Comparação de características da personalidade entre atletas brasileiros de alto rendimento e indivíduos não-atletas

Maurício Gattás Bara Filho[1], Luiz Carlos Scipião Ribeiro[2] e Félix Guillén García[3]

RESUMO

Fundamentação: A comparação de características psicológicas entre atletas e não-atletas constitui-se em um dos tópicos mais explorados na área de estudo da personalidade no esporte. Buscar um possível perfil de personalidade para os atletas de alto rendimento sempre foi um dos principais objetivos dos pesquisadores do tema, fazendo com que atletas sejam estudados e comparados com populações de não-atletas. **Objetivo:** Comparar o perfil de personalidade entre atletas de alto rendimento e indivíduos não-atletas através de características psicológicas, verificando as semelhanças e diferenças existentes entre os subgrupos de atletas e não-atletas (gênero e modalidade esportiva). **Métodos:** Duzentos e nove atletas (108 homens e 101 mulheres) de quatro modalidades esportivas (voleibol, basquetebol, judô e natação) e 214 não-atletas (169 homens e 45 mulheres) constituíram a amostra. Utilizou-se o FPI-R (Inventário de Personalidade de Freiburg) como instrumento de personalidade. **Resultados:** Diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) foram encontradas em oito das 12 variáveis do instrumento FPI entre atletas e não-atletas: Inibição, Irritabilidade, Agressividade, Fatigabilidade, Queixas Físicas, Preocupação com a Saúde, Sinceridade e Emotividade. Quando comparados os subgrupos de atletas e não-atletas homens e mulheres, os resultados apontaram mais generalidades e pequenas especificidades nas diferenças entre eles, apresentando diferenças significativas ($p < 0,05$) nas oito variáveis mencionadas anteriormente, como também em Auto-realização ($p < 0,05$). Por final, comparando não-atletas e atletas de esporte coletivos (voleibol e basquetebol) e individuais (natação e judô), novamente observaram-se diferenças significativas ($p < 0,05$) nas mesmas variáveis, diferenciando-se também em Auto-realização ($p < 0,000$) e Espírito Humanitário ($p < 0,01$). **Conclusões:** Observa-se a existência de características psicológicas especiais e únicas em atletas brasileiros de alto rendimento quando comparados com uma amostra de não-atletas. Os grupos distinguem-se de maneira significativa na maioria das variáveis avaliadas, indicando que os atletas possuem características psicológicas diferenciadas.

1. Professor Assistente da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutorando em Psicofisiologia do Esporte na Universidade Gama Filho-RJ/Universidad de Las Palmas de Gran Canaria-Espanha.
2. Diretor Executivo da Infoteste do Brasil. Doutor em Psicofisiologia pela Boston University-EUA.
3. Professor da Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, España. Doutor em Psicologia pela Universidad de La Laguna – Espanha. Presidente da Federación Española de Psicología del Deporte (FEPD).

Recebido em 21/10/04. 2ª versão recebida em 18/1/05. Aceito em 4/2/05.

Endereço para correspondência: Maurício Gattás Bara Filho, Rua São Sebastião, 1.295/901 – 36015-410 – Juiz de Fora, MG. E-mail: mgbara@terra.com.br

Palavras-chave: Esporte. Brasil. Psicologia.

Palabras-clave: *Deporte. Brasil. Psicología.*

RESUMEN

Comparacion de las características de la personalidad entre atletas brasileros de alto-rendimento y los indivíduos no atletas

Fundamentación: *La comparación de las características psicológicas entre atletas y no atletas se constituye no de los más explorados tópicos en el área del estudio de la personalidad en el deporte. Buscar un posible perfil de personalidad para los atletas de alto rendimiento siempre ha sido uno de los principales objetivos de investigadores del tema haciendo que los atletas sean estudiados y comparados con los no atletas.* ***Objetivo:*** *Comparar el perfil de personalidad entre atletas de alto rendimiento y individuos no atletas a través de las características psicológicas, verificando las semejanzas y las diferencias existentes entre los subgrupos de atletas y no atletas (género y modalidad deportiva).* ***Métodos:*** *Doscientos nueve atletas (108 hombres e 101 mujeres) de cuatro modalidades deportivas (voleybol, básquetbol, judo y natación) y doscientos catorce no atletas (169 hombres y 45 mujeres) constituiran la muestra. Se utilizó el FPI-R (Inventario de Personalidad de Freiburg) como instrumento de personalidad.* ***Resultados:*** *Las diferencias estadísticamente significativas ($p < 0,05$) fueron encontradas en ocho de las doce variables del instrumento FPI entre atletas y no atletas: Inhibición, Irritabilidad, Agresividad, Fatigabilidad, Quejas Físicas, Preocupación por la Salud, Sinceridad y Emotividad. Cuando fueron comparados los subgrupos de atletas y no atletas hombres y mujeres, los resultados apuntaron mas generalidades y pequeñas especificidades en las diferencias entre ellos, presentando diferencias significativas ($p < 0,05$) en las ocho variables mencionadas anteriormente, así como en Auto-realización ($p < 0,05$). Para finalizar, comparando no atletas y atletas de deportes colectivos (básquetbol y voleybol) e individuales (judo y natación), nuevamente se observó diferencias significativas ($p < 0,05$) en las mismas variables, diferenciándose también en Auto-realización ($p < 0,000$) y Espíritu Humanitario ($p < 0,01$).* ***Conclusiones:*** *Se observó la existencia de características psicológicas especiales y únicas para atletas brasileños de alto rendimiento cuando comparados con una muestra de no atletas. Los grupos se distinguen de manera significativa en la mayoría de las variables evaluadas, indicando que los atletas poseen características psicológicas diferenciadas.*

INTRODUÇÃO

A busca de um possível perfil de personalidade para os atletas de alto rendimento sempre foi um dos principais objetivos dos pesquisadores do tema e isso fez com que essa população fosse estudada e comparada com outras de não-atletas. Nesse prisma,

Auweele *et al.*[1] afirmam que a definição, identificação e medição da funcionalidade de comportamentos de atletas que possam ser previstos são de extrema importância na psicologia do esporte, justificando os estudos que buscam diferenciá-los de outras populações.

Diversos conceitos de personalidade são encontrados na literatura científica sobre o assunto. Observam-se nas obras de Butt[2], Cox[3] e Weinberg e Gould[4] algumas similaridades no entendimento da personalidade ao apontarem uma definição baseada no conjunto de características psicológicas que, somadas, compreendem o caráter único de cada indivíduo.

Demonstrando a complexidade do tema, Allport (*in* Cox[3]: p. 21) definiu a personalidade como "a organização dinâmica de sistemas psicofísicos do indivíduo que determinam ajustes únicos ao seu ambiente". Mais recentemente, Hernández-Ardieta *et al.*[5] (p. 106) definiram a personalidade como a "organização mais ou menos estável e duradoura do caráter, temperamento, inteligência e constituição física de uma pessoa que determina sua forma peculiar de se ajustar ao ambiente e interagir com ele". Observa-se a presença, não somente de características psicológicas relacionadas à personalidade, como também de aspectos físicos, confirmando a complexidade deste tema de estudos. No entanto, o presente estudo se limitará a investigar somente os fatores psicológicos da personalidade.

Desde a década de 70, muitos estudos comparando atletas e não-atletas foram realizados[6-14]. Esse tipo de comparação de características psicológicas entre atletas e não-atletas, juntamente com os atletas de esportes coletivos e individuais, são tópicos dos mais explorados na área. No entanto, Weinberg e Gould[4] e Saint-Phard *et al.*[10] indicam que as pesquisas envolvendo essas populações ainda estão incompletas e inconclusivas, não havendo um perfil único que diferencie atletas de não-atletas, pois as diferenças entre os grupos não são consistentes. Essa característica parece ser uma constante nos estudos de personalidade, demonstrando ainda ser um campo aberto e repleto de questões a serem exploradas.

Com relação às pesquisas sobre o tema, a existência de um perfil de personalidade do atleta competitivo tem sido um ponto de muitas controvérsias entre os estudiosos. Vealey[15] já afirmava que um perfil de personalidade do atleta não existe, pois não existem diferenças distinguíveis entre atletas e não-atletas, fato este confirmado e, também, apontado por Morris[16] e por Guillén e Castro[17].

Auweele *et al.*[18] realizaram uma metanálise e constataram que atletas não se diferenciavam de não-atletas na extroversão em três diferentes instrumentos (16PF, EPI e EPQ), tornando-se este um resultado robusto para as pesquisas de personalidade.

Contrapondo os autores mencionados anteriormente, Butt[2], Cox[3] e Saint-Phard *et al.*[10] apontam que o atleta competitivo possui algumas características psicológicas que o diferenciam de outras populações. Entre essas diferenças, consideram que os atletas possuem maior estabilidade emocional, são mais extrovertidos, autoconfiantes e possuem maior resistência mental que não-atletas.

Maresh *et al.*[19] compararam um grupo de corredores com não-praticantes. Os resultados indicaram que esses atletas eram mais introvertidos, pensativos e tinham níveis inferiores de raiva em relação aos não-atletas. Com uma amostra de semelhantes características, porém utilizando o questionário POMS (*Profile of Mood States*), Morgan e Costill[20] concluíram que os atletas possuíam melhor perfil *iceberg*, apresentando menores índices de tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão mental e maior índice de fadiga que os não-atletas. Resumidamente, os atletas apresentavam características mais positivas que os não-atletas.

Weinberg e Gould[4] e Backmand *et al.*[6] procuraram comparar diferentes grupos de atletas com não-atletas para que as possíveis diferenças pudessem ser melhor entendidas em virtude da amplitude da população de atletas. Os primeiros apontaram que atletas de esportes coletivos caracterizavam-se por ser mais extrovertidos e dependentes do grupo e possuir menor direcionamento da orientação ego. Quanto aos atletas de esportes individuais, estes também demonstraram ser mais dependentes de um grupo que os não-atletas; no entanto, diferenciavam-se por índices mais altos de objetividade e níveis de ansiedade mais baixos. Os achados de Backmand *et al.*[6] confirmaram que os atletas diferenciam-se dos não-atletas, mas as qualidades psicológicas são comuns a determinados grupos de atletas e não aos atletas como um todo.

Outros subgrupos também foram investigados. Comparando a mulher atleta com a não-atleta, Weinberg e Gould[4] e Hernández-Ardieta *et al.*[5] demonstraram que as atletas são mais agressivas, independentes e mais emocionalmente estáveis e mais orientadas ao trabalho que as não-atletas. E utilizando a metodologia de comparar ex-atletas com não-atletas, Backmand *et al.*[6] constataram que existia muito pouca diferença nas variáveis extroversão, contradizendo alguns estudos apresentados anteriormente, e hostilidade. Uma diferença foi encontrada no menor nível de neuroticismo dos não-atletas.

Outro resultado a ser apresentado foi o estudo de Dobosz e Beaty[7], que apontaram o fato de os atletas possuírem maior habilidade de liderança que não-atletas. Isso demonstra a grande quantidade de variáveis estudadas. Separando grupos de atletas e comparando-os com não-atletas, encontraram que os corredores possuíam menores níveis de estresse, depressão e raiva (semelhantes a Morgan e Costill)[20]; que atletas de esportes coletivos eram menos neuróticos e que atletas de esportes de resistência eram mais extrovertidos que os não-atletas.

Nos últimos anos, os pesquisadores continuaram realizando pesquisas comparando grupos de atletas e não-atletas. Kitsantas e Zimmerman[21] investigaram grupos de jogadores de voleibol com não-atletas no processo de auto-regulação durante a prática de atividade física. Dineen[22] investigou diretamente a personalidade de atletas e não-atletas, que apresentaram maiores índices de neuroticismo e menores em extroversão. Outro estudo, o de Lernieux *et al.*[23], não apontou diferenças de agressividade entre atletas e não-atletas.

A partir dos estudos apresentados, observa-se que existem várias diferenças entre atletas e não-atletas. No entanto, há uma pequena consistência devido à grande diversidade de variáveis estudadas e, principalmente, pela dificuldade de agrupar os atletas, bem como os não-atletas, num grupo único. Existem inúmeros subgrupos que podem ser estudados separadamente, porém os resultados não podem ser apresentados como um todo.

A comparação de perfil de personalidade entre atletas e não-atletas deve continuar a ser foco de pesquisa; no entanto, cuidados metodológicos e a validade externa da pesquisa devem ser considerados na análise dos resultados e nas conclusões apresentadas. Enfatiza-se que não deve existir um grupo único de atletas, mas diversos subgrupos que necessitam ser bem delimitados nas pesquisas.

A partir do exposto, o presente estudo tem os seguintes objetivos:

- Comparar as características da personalidade entre atletas de alto rendimento e indivíduos não-atletas, verificando as semelhanças e diferenças existentes entre os grupos,
- Realizar comparações das características da personalidade entre diferentes subgrupos de atletas (modalidades individuais e coletivas, homens e mulheres) e não-atletas (homens e mulheres).

MÉTODOS

Amostra

Um total de 209 atletas (mulheres, n = 101 e homens, n = 108) de quatro modalidades esportivas (voleibol, basquetebol, judô e

natação) e 214 não-atletas (mulheres, n = 45 e homens, n = 169) constituíram a amostra (tabela 1). Todos os indivíduos, tendo conhecimento dos objetivos do estudo e assegurando que os dados seriam utilizados somente para fins de pesquisa e analisados somente de forma geral, aceitaram voluntariamente dele participar assinando um termo de consentimento.

A amostra de atletas de alto rendimento foi composta por indivíduos que competiam nas modalidades natação, judô, basquetebol e voleibol nos anos de 2003 e 2004. O nível de *performance* estabelecido para os atletas participarem do estudo constituiu-se no fato de estarem no mínimo competindo nos campeonatos nacionais adultos/ligas nacionais de seus respectivos esportes e/ou convocados para as seleções nacionais (principais ou de categorias de base).

TABELA 1
Características gerais da amostra

	Atletas	Não-atletas	Geral
n (Total)	209	214	423
n (Homens)	108	169	108
n (Mulheres)	101	45	101
Idade média (anos)	20,69 ± 4,19	25,13 ± 4,06	22,91 ± 4,68

Instrumento da pesquisa

O instrumento utilizado foi o Inventário de Personalidade de Freiburg (FPI-R) na sua versão revista contendo 138 questões com possibilidades de respostas entre Concordo e Não concordo, sendo aplicado uma única vez. As seguintes variáveis foram estudadas: Auto-realização, Espírito Humanitário, Empenho Laboral, Inibição, Irritabilidade, Agressividade, Fatigabilidade, Queixas Físicas, Preocupação com a Saúde, Sinceridade, Extroversão e Emotividade.

O FPI-R é um teste multidimensional de personalidade de origem alemã que foi inicialmente validado para esta população com uma amostra de 2.035 sujeitos. Posteriormente, foi traduzido e validado para a língua portuguesa, fazendo parte do Sistema de Testes de Viena, do qual a Infoteste do Brasil possui o direito de utilizá-los no Brasil[24-26].

Para comprovar sua aplicabilidade e a fidedignidade do instrumento para uma amostra brasileira, Bara Filho[27] analisou o índice de confiabilidade intraclasse do FPI-R. Foi encontrado um valor médio de r = 0,862 nas correlações das variáveis em uma testagem (pré e pós-testes com cinco semanas de intervalo) com indivíduos brasileiros. Verificou-se que 11 das 12 variáveis do FPI-R apresentaram correlações iguais ou superiores aos valores-padrão (0,7 a 0,8) indicados nos estudos de Schurger *et al.*[28] para o FPI-R. Para a análise da consistência interna dos dados coletados foi calculado o índice Alpha de Cronbach, encontrando-se um valor de $\alpha = 0,62$.

Análise estatística

Para a análise da comparação das características da personalidade entre atletas e não-atletas, utilizou-se inicialmente a estatística descritiva (média e desvio-padrão) para o comportamento de cada variável do estudo. Posteriormente, aplicou-se o teste *t* de Student para verificar a diferença entre as médias dos grupos. Para a comparação de diferentes subgrupos de atletas e não-atletas, aplicou-se uma ANOVA (análise de variância) *one-way* com *post-hoc* de Sheffé para analisar as diferenças entre as médias das variáveis entre cada um. O programa estatístico utilizado foi o *SPSS* versão 11.0.

RESULTADOS

Inicialmente, na tabela 2, pode-se observar a existência de muitas diferenças entre as médias dos dois grupos de atletas e não-atletas. As variáveis que mais se diferenciaram nas médias foram: Irritabilidade (5,03 e 2,37 pontos para atletas e não-atletas, respectivamente), Agressividade (4,01 e 1,57 pontos), Fatigabilidade (5,15 e 2,77 pontos), Sinceridade (6,62 e 4,35 pontos) e Emotividade (6,20 e 3,59 pontos). Contrariamente, as variáveis com menores diferenças entre as médias foram: Auto-realização (7,78 e 8,03 pontos para atletas e não-atletas, respectivamente), Espírito Humanitário (8,04 e 8,33 pontos) e Empenho Laboral (8,64 e 8,59 pontos).

Para verificar estatisticamente essas diferenças, foi aplicado o teste *t* de Student (tabela 2) e a amostra de atletas diferenciou-se dos não-atletas de maneira significativa ($p < 0,05$) em oito das 12 variáveis do instrumento FPI: Inibição ($p < 0,001$), Irritabilidade ($p < 0,001$), Agressividade ($p < 0,001$), Fatigabilidade ($p < 0,001$), Queixas Físicas ($p < 0,001$), Preocupação com a Saúde ($p < 0,01$), Sinceridade ($p < 0,001$) e Emotividade ($p < 0,001$).

TABELA 2
Média e desvio-padrão da idade e das variáveis da personalidade (em pontos) de atletas e não-atletas e teste *t* de Student para diferença entre as médias

Variável/grupos	Geral X ± DP	Atletas X ± DP	Não-atletas X ± DP	"t"	p
Auto-realização	7,90 ± 1,97	7,78 ± 2,23	8,03 ± 1,67	–1,296	0,196
Esp. Humanitário	8,18 ± 1,87	8,04 ± 1,86	8,33 ± 1,87	–1,591	0,112
Empenho Laboral	8,61 ± 1,81	8,64 ± 1,91	8,59 ± 1,70	0,270	0,787
Inibição	3,56 ± 2,27	4,37 ± 2,28	2,77 ± 1,98	7,729	0,000***
Irritabilidade	3,69 ± 2,60	5,03 ± 2,55	2,37 ± 1,89	12,196	0,000***
Agressividade	2,78 ± 2,32	4,01 ± 2,36	1,57 ± 1,53	12,638	0,000***
Fatigabilidade	3,94 ± 2,65	5,15 ± 2,74	2,77 ± 1,94	10,339	0,000***
Queixas Físicas	2,22 ± 2,07	3,03 ± 2,17	1,43 ± 1,63	8,618	0,000***
Preocup. com Saúde	7,09 ± 2,39	6,72 ± 2,49	7,45 ± 2,25	–3,188	0,002**
Sinceridade	5,47 ± 2,63	6,62 ± 2,34	4,35 ± 2,42	9,787	0,000***
Extroversão	10,14 ± 2,26	10,06 ± 2,54	10,23 ± 1,96	–0,778	0,437
Emotividade	4,88 ± 2,81	6,20 ± 2,92	3,59 ± 1,99	10,787	0,000***

▪ (* $p < 0,05$/** $p < 0,01$/*** $p < 0,001$).

A partir dessas diferenças, os atletas apresentaram maiores pontuações significativas ($p < 0,05$) nas variáveis Inibição, Irritabilidade, Agressividade, Fatigabilidade, Queixas Físicas, Sinceridade e Emotividade e mais baixas somente na variável Preocupação com a Saúde. Esses dados caracterizam os atletas em relação aos não-atletas como mais retraídos nas relações pessoais, menos espontâneos, com menor autocontrole, apresentando maior disposição para o comportamento agressivo e nível de estresse mais freqüente, com mais queixas físicas, mais despreocupados com normas de condutas sociais, com maiores alterações de humor e ansiedade e menos preocupados com a saúde. Em primeiro plano, os dados evidenciam uma série de diferenças existentes entre atletas e não-atletas, indicando a existência de características psicológicas especiais para atletas de alto rendimento.

Continuando a análise, o grupo foi dividido em quatro subgrupos para verificar as diferenças entre atletas e não-atletas incluindo a variável gênero. Para isso, foi utilizada a análise de variância disposta na tabela 3 e teste *post-hoc* de Sheffé.

De acordo com a análise disposta na tabela 3, a ANOVA demonstrou a existência de uma diferença estatisticamente significativa em nove das 12 variáveis: Auto-realização ($p < 0,05$), Inibição ($p < 0,001$), Irritabilidade ($p < 0,001$), Agressividade ($p < 0,001$), Fatigabilidade ($p < 0,001$), Queixas Físicas ($p < 0,001$), Preocupação com a Saúde ($p < 0,01$), Sinceridade ($p < 0,001$) e Emotividade ($p < 0,001$).

O teste *post-hoc* de Sheffé apontou mais generalidades e pequenas especificidades nas diferenças entre os subgrupos de homens e mulheres. O comportamento das variáveis foi muito semelhante em todas as variáveis em relação à primeira análise (tabela 2) quando comparados homens atletas e indivíduos não-atletas. Homens e mulheres não-atletas diferenciaram-se estatisticamen-

te igualmente de atletas homens nas variáveis Inibição (p < 0,000 para ambos), Irritabilidade (p < 0,05 e p < 0,001 para não-atletas masculinos e femininos, respectivamente), Agressividade (p < 0,001), Fatigabilidade (p < 0,001), Sinceridade (p < 0,000) e Emotividade (p < 0,001). Os homens não-atletas diferenciaram-se também dos atletas nas variáveis Queixas Físicas (p < 0,001) e Preocupação com a Saúde (p < 0,01).

TABELA 3
Média e desvio-padrão das variáveis da personalidade (em pontos) dos subgrupos homens (H) e mulheres (M) atletas e não-atletas e análise de variância

Variável/grupos	Atletas H	Atletas M	Não-atletas H	Não-atletas M	F	p
Auto-realização	8,11 ± 2,01	7,42 ± 2,41	8,05 ± 1,59	7,93 ± 1,95	2,741	0,043*
Espírito Humanitário	7,92 ± 1,77	8,16 ± 1,96	8,42 ± 1,93	7,98 ± 1,56	1,782	0,150
Empenho Laboral	8,67 ± 1,94	8,60 ± 1,89	8,52 ± 1,73	8,84 ± 1,59	0,424	0,736
Inibição	4,04 ± 2,19	4,69 ± 2,34	2,79 ± 1,99	2,71 ± 1,95	21,522	0,000***
Irritabilidade	4,39 ± 2,47	5,72 ± 2,46	2,18 ± 1,78	3,09 ± 2,15	60,908	0,000***
Agressividade	4,35 ± 2,48	3,64 ± 2,17	1,61 ± 1,58	1,44 ± 1,31	56,240	0,000***
Fatigabilidade	4,96 ± 2,84	5,35 ± 2,62	2,75 ± 1,87	2,82 ± 2,22	36,047	0,000***
Queixas Físicas	2,31 ± 1,74	3,80 ± 2,32	1,21 ± 1,45	2,24 ± 1,99	42,779	0,000***
Preocup. com Saúde	6,47 ± 2,49	6,98 ± 2,47	7,53 ± 2,23	7,15 ± 2,35	4,499	0,004**
Sinceridade	6,77 ± 2,21	6,46 ± 2,48	4,31 ± 2,48	4,53 ± 2,18	32,252	0,000***
Extroversão	10,28 ± 2,42	9,82 ± 2,65	10,17 ± 2,01	10,44 ± 1,80	1,079	0,358
Emotividade	5,67 ± 2,48	6,77 ± 3,25	3,52 ± 1,91	3,84 ± 2,26	43,242	0,000*

• (* p < 0,05/** p < 0,01/*** p < 0,001).

Quando comparados atletas do sexo feminino com os dois grupos de não-atletas (homens e mulheres), observou-se um comportamento idêntico entre os grupos nas variáveis Inibição (p < 0,001), Irritabilidade (p < 0,001), Agressividade (p < 0,001), Fatigabilidade (p < 0,001), Queixas Físicas (p < 0,001), Sinceridade (p < 0,001) e Emotividade (p < 0,001).

Nas demais comparações, houve poucas diferenças em relação a essa, as mulheres atletas não se diferenciando de homens e mulheres não-atletas também na variável Preocupação com a Saúde (p > 0,05). Mesmo comportamento observado entre homens atletas e mulheres não-atletas, que não apresentaram diferenças significativas também na variável Queixas Físicas (p > 0,05).

Esses dados revelam um comportamento homogêneo das variáveis do estudo, os subgrupos apresentando, de maneira geral, diferenças consistentes e semelhantes com a análise realizada com o grupo todo de atletas e não-atletas sem serem divididos por sexo.

Para completar a análise de dados, realizou-se uma análise de variância para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre uma e outra categoria de grupos não-atletas e atletas de esporte coletivos (voleibol e basquetebol) e individuais (natação e judô). Os dados da ANOVA estão apresentados na tabela 4.

TABELA 4
Média e desvio-padrão das variáveis da personalidade (em pontos) dos subgrupos e atletas de esporte coletivos, individuais e não-atletas e análise de variância

Variável/grupo	Atletas (individual)	Atletas (coletivo)	Não-atletas	F	p
Auto-realização	7,09 (2,25)	8,36 (2,05)	8,03 (1,67)	12,223	0,000***
Espírito Humanitário	7,64 (1,98)	8,37 (1,70)	8,33 (1,87)	5,276	0,005**
Empenho Laboral	8,41 (2,10)	8,83 (1,72)	8,59 (1,70)	1,479	0,229
Inibição	4,66 (2,54)	4,13 (2,01)	2,77 (1,98)	31,597	0,000***
Irritabilidade	5,48 (2,61)	4,65 (2,45)	2,37 (1,89)	79,014	0,000***
Agressividade	4,38 (2,60)	3,69 (2,09)	1,57 (1,53)	84,133	0,000***
Fatigabilidade	5,73 (2,94)	4,65 (2,46)	2,77 (1,94)	60,171	0,000***
Queixas Físicas	3,25 (2,34)	2,85 (2,00)	1,43 (1,63)	38,389	0,000***
Preocup. com Saúde	6,50 (2,66)	6,90 (2,33)	7,45 (2,25)	5,837	0,003*
Sinceridade	7,36 (2,30)	5,99 (2,19)	4,35 (2,42)	58,798	0,000***
Extroversão	9,84 (2,58)	10,23 (2,50)	10,23 (1,96)	1,093	0,336
Emotividade	6,82 (3,06)	5,68 (2,70)	3,59 (1,99)	65,144	0,000***

• (* p < 0,05/** p < 0,01/*** p < 0,001)

Pode-se observar que as oito variáveis que apresentaram diferenças significativas na análise geral (tabela 2) também se comportaram de maneira similar nesse momento: Inibição (p < 0,001), Irritabilidade (p < 0,001), Agressividade (p < 0,001), Fatigabilidade (p < 0,001), Queixas Físicas (p < 0,001), Preocupação com a Saúde (p < 0,01), Sinceridade (p < 0,001) e Emotividade (p < 0,001). No entanto, outras duas variáveis apontam para diferenças entre os grupos: Auto-realização (p < 0,000) e Espírito Humanitário (p < 0,01).

A partir do *post-hoc* de Sheffé, observou-se que atletas de modalidades individuais se diferenciaram significativamente dos não-atletas em sete das variáveis que apresentaram diferenças na tabela 2: Inibição (p < 0,001), Irritabilidade (p < 0,001), Agressividade (p < 0,001), Fatigabilidade (p < 0,001), Queixas Físicas (p < 0,001), Sinceridade (p < 0,001) e Emotividade (p < 0,001). Comparando atletas de esportes coletivos com os não-atletas, observam-se os mesmos valores apresentados entre não-atletas e os atletas de modalidades individuais, porém uma distinção nas variáveis Auto-realização (p < 0,001) e Empenho Laboral (p < 0,05), os atletas apresentando maiores valores em ambas.

DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo contrastam com os achados de Guillén e Castro[17], Morris[16], Auweele *et al.*[18] e Vealey[15], que apontavam a escassez de diferenças psicológicas entre esses dois grupos. Contrapõem-se, também, a Butt[2], Cox[3] e Saint-Phard *et al.*[10], que caracterizaram os atletas por maior estabilidade emocional e extroversão. Observou-se na primeira variável uma oposição e, na segunda, nenhuma diferença.

Esses pontos podem, a princípio, causar estranheza devido às diferenças em relação a outros estudos, mas deve-se ressaltar que a população de atletas do presente estudo está bem definida; no entanto, a gama de opções para amostras de não-atletas é significativamente numerosa, podendo causar heterogeneidade e, conseqüentemente, diferenças nos resultados.

Os resultados, também, indicaram que atletas e não-atletas se diferenciaram de maneira constante, mesmo quando separados por subgrupos de homens e mulheres atletas e não-atletas, bem como quando estes últimos foram comparados com esportes individuais e coletivos. Com isso, os resultados do presente estudo demonstraram ser muito consistentes dentro de todas as análises realizadas.

Comparando com outros estudos realizados por Weinberg e Gould[4] e Hernández-Ardieta *et al.*[5], que investigaram a mulher atleta com a não-atleta, os dados encontrados corroboram o fato de as atletas serem mais agressivas e contrastam com a maior estabilidade emocional das não-atletas. Há diferenças, também, com os dados de Weinberg e Gould[4] e Morgan e Costill[20] na variável Extroversão, que não apresenta variações significativas, enquanto que, para os citados autores, atletas de esportes coletivos caracterizavam-se por ser mais extrovertidos e pelo fato de os atletas apresentarem menores níveis de estresse, dado oposto ao do presente estudo.

Os resultados do presente estudo determinaram ausência de diferenças nas variáveis extroversão e auto-realização, diferenciando-o de outros realizados anteriormente[3,6], que caracterizaram os atletas como mais extrovertidos, fato que não ocorreu neste trabalho. E, também, demonstrou que atletas e não-atletas possuem graus semelhantes de auto-realização, cada qual dentro da atividade que exerce.

Além disso, outros dados relevantes devem ser comentados. Os atletas apresentaram maior agressividade que os não-atletas, o que não corrobora os recentes achados de Lernieux *et al.*[23]. Esse dado pode caracterizar os atletas por maior competitividade, fator necessário e essencial dentro do esporte de alto rendimento.

Ao contrário de outros estudos[2,3,10,19,20], os atletas apresentaram maior índice de insegurança e retração nas relações pessoais,

irritabilidade, estresse mais freqüente e serem emocionalmente mais lábeis que os não-atletas. Essas características foram claramente distintas dentro da interpretação das variáveis estudadas, apontando para um perfil dos atletas. O que a princípio pode ser entendido como características negativas, necessita ser explicado e entendido dentro do contexto do esporte de alto rendimento.

Deve-se ressaltar que a inconsistência de resultados e conclusões nas comparações de personalidade de atletas e não-atletas, geradas por uma série de estudos realizados durante vários anos, foi ocasionado por várias razões. Entre elas, podemos mencionar a utilização de diferentes instrumentos de pesquisa (EPQ, 16PF, FPI, POMS, EPI e, agora, o FPI) que mensuram diferentes variáveis e de forma distinta que não permitem uma comparação significativa entre eles. Outro fator foram as diferentes amostras de atletas e, principalmente, não-atletas investigadas. A quantidade de variáveis intervenientes (sociais, educacionais, econômicas), com certeza, geram resultados distintos e inconsistentes. Por essa razão, o presente estudo delimitou a amostra de atletas de alto rendimento com participação mínima em campeonatos nacionais e não-atletas que possuíam o ensino médio ou terceiro grau completo.

Apesar de os resultados do presente estudos apresentarem-se de maneira consistente, torna-se necessário compreender algumas limitações do mesmo. Um dos fatores limitantes encontra-se no fato de a amostra de atletas brasileiros estar limitada a sujeitos de somente quatro modalidades (basquetebol, voleibol, natação e judô). O universo desportivo é extremamente amplo, com diversas outras modalidades. Por isso, devem-se compreender as diferenças encontradas entre esse grupo de atletas e o de não-atletas estudados.

Nesse mesmo prisma, a amostra de não-atletas selecionadas para o estudo não representa, obrigatoriamente, toda uma população, por existirem diversos estratos de idade, classe social, nível acadêmico, entre outros, variáveis estas que dificultam a generalização dos dados. Portanto, os resultados encontrados devem ser considerados como indicadores de possíveis diferenças existentes entre uma população de atletas e não-atletas, mas, para que estes sejam apontados como constantes para todo um universo, outros estudos devem ser realizados.

Outra limitação do presente estudo encontra-se no pouco conhecimento de pesquisa sobre a personalidade de atletas brasileiros realizado com o FPI-R. Isso dificulta a discussão dos resultados, que foram comparados com dimensões semelhantes da personalidade analisadas através de outros instrumentos de pesquisas. Esse ponto pode ser considerado um limitador dos estudos de personalidade, pois, cada vez mais, torna-se difícil encontrar características que identifiquem um referido grupo de estudo.

CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo comparar as características da personalidade entre atletas de alto rendimento e indivíduos não-atletas e apresentou resultados que contrastam com os achados de outros estudos realizados anteriormente. Porém, tornou-se claro que atletas e não-atletas distinguem-se de maneira significativa na maioria das variáveis psicológicas avaliadas.

Pode-se observar, a partir dos resultados encontrados, que atletas e não-atletas diferenciaram-se de maneira constante, mesmo quando foram divididos e comparados através das variáveis gênero (homens e mulheres atletas com seus semelhantes não-atletas) e modalidades esportivas (atletas de esportes coletivos e individuais com não-atletas). Essa constatação indica consistência dos dados coletados e aponta para uma possível generalização das diferenças entre sujeitos dos dois grupos, fato este que necessita ser melhor investigado.

Para que as características da personalidade de atletas de alto-rendimento sejam melhor aprofundadas e entendidas cientificamente e para que haja maior evolução do conhecimento nessa área, sugere-se a realização de alguns estudos com os seguintes enfoques:

- Ampliar a quantidade de modalidades esportivas (ex.: ginástica artística e rítmica desportiva, saltos ornamentais, hipismo, iatismo e esportes da natureza) pesquisadas para melhor verificar as comparações entre elas, bem como entre atletas e não-atletas;
- Estudos longitudinais que permitam avaliar o desenvolvimento da personalidade do atleta desde seus primeiros anos até atingir o alto rendimento;
- Comparar atletas de distintos níveis de *performance* com diferentes amostras de não-atletas para melhor estabelecer a extensão das diferenças e em que estratos aparecem com maior clareza.

AGRADECIMENTOS

A todos os atletas brasileiros que participaram da coleta de dados voluntariamente, membros das comissões técnicas e presidentes de confederações dos seguintes desportos que possibilitaram a realização deste estudo: Voleibol (Professores Bernardo Rezende, Marco Aurélio Cunha, Antonio Rizola, Marcos Lerbach, Percy Oncken, Luiziomar Moura e Wadson Lima, e aos supervisores Hélcio Nunan e Jorge de Barros – Confederação Brasileira de Voleibol), Natação (Professores João Carlos Barros e Ricardo Moura – Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos), Basquetebol (Professores André Guimarães e Roberto Ribeiro de Almeida) e Judô (Professores Josué Morrison Moraes e Paulo Wanderley – Confederação Brasileira de Judô).

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

1. Auweele YV, Nys K, Rzewnicki R, Mele V. Personality and athlete. In: Singer R, Haussenblas HA, Janelle CM, editors. Handbook of sport psychology. New York: John Wiley & Sons, 2001;239-68.
2. Butt DS. Personality of the athlete. In: Butt DS, editor. The psychology of sport. New York: VNR, 1987;95-105.
3. Cox RH. Sport psychology: concepts and applications. 2nd ed. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.
4. Weinberg RS, Gould D. Foundations of sport and exercise psychology. 1st ed. Champaign: Human Kinetics, 1995.
5. Hernández-Ardieta IP, Lopez JC, Dolores M, Ruiz, EJG. Personalidad, diferencias individuales y ejecución deportiva. In: Zafra A, Ruiz HJ, Garcia GN, coordenadores. Manual de psicología del deporte. Murcia: DM, 2002;105-23.
6. Backmand H, Kaprio J, Kujala U, Sarna S. Personality and mood of former elite athletes – A descriptive study. Int J Sports Med 2001;22:215-21.
7. Dobosz R, Beaty L. The relationship between athletic participation and high-school student's leadership ability. Adolescence 1999;34:215-20.
8. Fletcher R, Dowell L. Selected personality of high-school athletes and non-athletes. J Psychol 1971;77:39-41.
9. Frederick CM. Competitiveness: relations with GPA, locus of control, sex and athletic status. Percept Mot Skills 2000;90:413-4.
10. Saint-Phard D, Van Dorsten B, Marx RG, York KA. Self-perception in elite collegiate female gymnastics, cross-country runners and track-and-field athletes. Mayo Clin Proc 1999;74:770-74.
11. Stephens DE. Predictors of aggressive tendencies in girls' basketball: an examination of beginning and advanced participants in a summer skills camp. Res Q Exerc Sport 2001;72:257-66.
12. Stoner S, Bandy MA. Personality traits of females who participate in intercollegiate competition and nonpartipants. Percept Mot Skills 1977;45:332-4.
13. Valliant PM, Bennie FA, Valiant JJ. Do marathoners differ from joggers in personality profile: a sport psychology approach. J Sports Med Phys Fitness 1981; 21:62-7.
14. Yeung RR, Hemsley DR. Effects of personality and acute exercise on mood states. Pers Individ Dif 1996;20:545-50.
15. Vealey RS. Personality and sport: a comprehensive view. In: Horn TS, editor. Advances in sport psychology. Champaign: Human Kinetics, 1992;25-59.
16. Morris T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. Sports Sci 2000;18:715-26.
17. Guillén F, Castro JJ. Comparación de la personalidad en deportistas y no deportistas, utilizando como instrumento el EPQ-A de Eysenk. Rev Psicol Deporte 1994;5:5-14.

18. Auweele YV, Cuyper B, Mele V, Rzewnicki R. Elite performance and personality: from description and prediction to diagnosis and intervention. In: Singer RN, Nurphey M, Tennant LK, editors. Handbook of research in sport psychology. New York: Macmillan, 1993;257-89.
19. Maresh CM, Sheckley BG, Allen GJ, Camaione DN, Sinatra ST. Middle age male distances runners: physiological and psychological profiles. J Sports Med Phys Fitness 1991;31:461-9.
20. Morgan WP, Costill DL. Selected psychological characteristics and health behaviors of aging marathon runners: longitudinal study. Int J Sports Med 1996;17: 305-12.
21. Kitsantas A, Zimmerman BJ. Comparing self-regulatory processes among novice, non-expert, and expert volleyball players: a microanalytic study. J App Sport Psychol 2002;14:91-105.
22. Dineen R. Personality characteristic differences of university student-athletes and non-athletes [PhD dissertation]. Eugene, OR: University of Oregon, 2003.
23. Lernieux P, Mckelvie SJ, Stout D. Self-reported hostile aggression in contact athletes, no contact athletes and non-athletes. Athletic-insight: the on-line Journal of Sport Psychology [serial on the Internet]. 2002 (cited 2004 Nov 25);4: (about 12 p.). Available from www.athleticinsight.com/Vol4Iss3/SelfReported Aggression.htm.
24. Merkelbach S, Konig J, Sittinger, H. Personality traits in multiple sclerosis (MS) patients with and without fatigue experience. Acta Neurol Scand 2003;107: 195-201.
25. Radl R, Leithner A, Zacherl M, Lackner U, Egger J, Windhager R. The influence of personality traits on the subjective outcome of operative hallux valgus correction. Int Orthop 2004;28:303-6.
26. Fahrenberg J, Hampel R, Selg H. Inventário de Personalidade de Freiburg – FPI. 6ª ed. Lisboa: Infoteste, 1994.
27. Bara Filho MG. Características da personalidade do atleta brasileiro de alto rendimento (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho; *in press*, 2005.
28. Schurger JM, Tait E, Tavernelli M. Temporal stability of personality by questionnaire. J Pers Soc Psychol 1982;43:176-82.